



6º Simposio de Ensino de Graduação

QUAL É A SUA TRIBO

Autor(es)

MICHELE TELISE FERREIRA

Co-Autor(es)

ALANA REIS
ESTELA AGGIO POSIGNOLLO
JULIANA VASCONCELOS
JACQUELINE BROSSI
GIOVANA PAVAN
FERNANDA ROMANO
ERIKA SOUSA

Orientador(es)

ANA MARIA CORDENONSSI

1. Introdução

Introdução

Refletir sobre os fenômenos que envolvem os mais diversos grupos humanos na sociedade contemporânea e que costumam se encontrar pessoal ou virtualmente e manter determinados hábitos de vida pode ajudar a compreender melhor porque certos fatos relacionados a esses grupos ganham mais ou menos destaque na mídia.

É nesse aspecto que a proposta de realização desse documentário se justifica, uma vez que ajuda a refletir sobre aspectos da vida social difundidos pela mídia.

A reunião de pessoas em função de interesses, afinidades, hábitos, costumes e estilos de vida é uma prática antiga: andar em bandos garantia a própria sobrevivência.

Os homens precisavam se agrupar para caçar, pescar, defender-se de grupos adversários e se reproduzir. Independente de afeição ou de afinidade uniam-se formando tribos humanas, nas quais as relações sociais seguiam regras específicas de acordo com o grau de evolução de cada grupo.

Com a evolução das relações humanas e dos avanços tecnológicos, os critérios para a constituição destes agrupamentos também se modificaram. A divisão em classes sociais se evidenciou mais ainda com a revolução industrial. Depois da Segunda Guerra Mundial o conceito de tribos mudou e as afinidades ideológicas, culturais e sociais como mecanismos de integração a um determinado grupo passaram a ocupar lugar privilegiado, na constituição dos grupos humanos, pois não mais somente a proximidade física uniu os

homens surgiram os grupos ligados por culturas, ideologias, vestimentas, pensamentos, linguagem e outras peculiaridades. Eles se agrupavam em lugares diferentes uns dos outros, em igrejas, em praças etc, quase sempre em espaços de grandes centros urbanos, com interesses em comum, criando assim afinidades afetivas e não mais sociais.

Essas tribos urbanas surgiram com esse mesmo pensamento: andar em bandos é mais seguro, mas tem que unir o útil ao agradável para não haver conflitos de idéias e gostos e etc. E aí passaram a escolher suas tribos através de suas semelhanças visuais, musicais e comportamentais.

2. Objetivos

Objetivo

O documentário “Qual é sua Tribo?” pretende provocar uma reflexão a respeito das relações humanas sob o ponto de vista cultural e social a partir da identificação de determinados valores presentes na vida dos integrantes de cada uma das quatro tribos analisadas: “Patricinha”, “Peão”, “Emo” e “Hippie”.

A intenção é mostrar como os integrantes de cada um desses grupos tem características e estilos de vida próprios. A idéia mostrar grupos diferentes, mas não que não vivem isolados, interagem e compõem a diversidade social.

3. Desenvolvimento

Desenvolvimento

O documentário foi produzido na disciplina de "Redação e Expressão Oral em Jornalismo IV" e partiu da seleção dos quatro grupos acima-citados. Para identificar à que tribo o jovem pertence, é preciso observar entre outros itens a forma dele se vestir que segue um padrão definido de acordo com as formas de ver e sentir o mundo de cada grupo. E, claro, isso envolve o consumo ou não de roupas de grife, rasteirinhas de couro, apreciar os mesmos gostos musicais, cabelo jeito de falar e de agir, bem como os lugares que freqüentam com regularidade, como shoppings, barzinhos e teatros.

Assim, roupas, cabelos, vinhos, CDs, filmes, cores e ideologias; tudo isso é referência na hora da escolha. Os *skinheads* se uniram para defender os ideais do nazismo, para ouvir *punkrock*, quebrar tudo e banir todo e qualquer ser humano diferente deles. Os *hippies* se uniram numa outra época para defender a liberdade de expressão e a natureza, com suas roupas floridas e suas músicas contracultura; mais para frente os surfistas apareceram com os cabelos longos e amarelos de parafina e tanto sol, com suas roupas descoladas geralmente em estampas de hibiscos ou algo que lembre o Havaí e de tecido ultra-moderno.

Exemplos como esses podem ser citados para identificar certos grupos sociais, mas a verdade é que hoje existe uma infinidade de tribos e que todas elas acabaram de certa forma se espelhando em outras para criar sua própria ‘cara’. Há também tribos que se diferenciam por poucos aspectos como, por exemplo, os *heavy-metals* dos *punks*, os *punks* dos *punkrockers* e os *punkrockers* dos *emos* e assim por diante. As diferenças são poucas, mas mudam o jeito de ser de cada tribo.

Entretanto alguns integrantes têm dificuldade de assumir o fato de pertencerem a um determinado grupo, devido a certos preconceitos culturais, pela rivalidade existente entre os próprios grupos e na sociedade, por um não gostar da forma de vestir ou de pensar dos outros grupos, pela sociedade impor padrões. Alguns grupos urbanos se sentem ‘inferiores’ aos demais e têm dificuldade de se assumir, como por exemplo, os Emos, uma tribo nova, mas com grande número de integrantes.

O documentário mostra que no aspecto físico, estilo e roupas, quase não existem semelhanças, mas o que cada um busca é a harmonia com pessoas que gostam das mesmas coisas que eles, têm os mesmo valores, agem e sentem o mundo da mesma forma.

A proposta foi criar um roteiro que refletisse alguns aspectos antropológicos e pudesse ouvir oferecesse o espaço para a voz de dos integrantes das tribos escolhidas, com ritmo dinâmico e elementos visuais e sonoros que refletissem as especificidades de cada tribo. Daí a opção por clipes acelerados, identificadores da velocidade temporal típica da pós-modernidade .

Desse modo, o roteiro do documentário passa por todas essas etapas, mostra como começaram as tribos e

como se desenvolveram para se tornarem hoje o que o chamado de tribos urbanas. Como exemplos foram abordadas quatro tribos, cada uma com suas peculiaridades, mas a idéia foi tratá-las como um todo, apresentando a hipótese de que na verdade todos os grupos são um só, porém com diferentes endereços de compras.

4. Resultado e Discussão

Resultado e discussão

Com a produção do documentário “Qual é a sua tribo?” pudemos perceber que, principalmente os jovens, que os integrantes das tribos ouvidos sentem necessidade de viver em grupo para não se isolarem na sociedade e buscam um pouco de si mesmos no outro, com características similares. Tudo parece indicar que são essas especificidades que levam à formação das tribos.

O documentário apresenta as semelhanças que existem entre esses grupos urbanos, mesmo que para isso os olhos não estejam atentos. Apesar de prevalecer a afinidade ideológica e cultural na escolha de um grupo por um jovem, a aparência física, roupas, bem como modos de ver, pensar e agir é que vão revelar sua identidade.

Uma outra questão é que cada grupo guarda suas características essenciais, mas reconhece e respeita os demais grupos desde que os valores internos de cada grupo sejam respeitados pelos demais.

5. Considerações Finais

Considerações Finais

Realizar esse trabalho possibilitou conhecer a prática, a linguagem e a técnica de produção de um documentário e ao mesmo tempo pudemos refletir sobre a esse fenômeno social urbano da sociedade contemporânea.

Para nossa atividade profissional, a reflexão seguiu no sentido de que hoje o espaço que a mídia, principalmente a televisão, reserva mesmo que indiretamente a esses grupos sociais, nem sempre é percebida de forma consciente pelo público. Está presente nas notícias e reportagens sobre o aparecimento de novos grupos e novas tendências, conforme é possível constatar em diversas telenovelas, filmes e seriados. Isso remete à idéia de que a indústria cultural, ao massificar determinados interesses culturais que, por sua vez, vão implicar em consumo de determinados produtos, serve plenamente aos interesses capitalistas.

Claro que isso exigiria um estudo mais aprofundado sobre o assunto, mas pudemos perceber que a mídia (sobretudo a TV) impõe padrões de comportamento: estar bem hoje para muitos jovens é estar com uma roupa da moda, com o mesmo corte de cabelo da atriz da novela das oito, a mesma marca de tênis do atleta ou do fenômeno esportivo do momento.

Assim, ao elaborar determinadas notícias é preciso lembrar da responsabilidade que o jornalista deve ter nas relações humanas. E servir de instrumento para interesses capitalistas de grupos econômicos é tudo que um jornalista comprometido com a construção de uma sociedade mais justa deve evitar.

Referências Bibliográficas

Referências bibliográficas

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro – guia para escritores de cinema e televisão**. São Paulo: Globo, 2002

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins, São Paulo: Papyrus, 2005.